



# GINÁSIO COMERCIAL CASTRO ALVES



RODRIGO MACHADO ALVES

**GINÁSIO COMERCIAL CASTRO ALVES**

**RESGATE E RECORTES DE NOSSA HISTÓRIA EDUCACIONAL –  
CULTURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DE UM POVO**

**Edição – 2024**

**Guarará - MG**

**Colaboração Especial - Prof. Antônio Carlos da Rocha**

<b>Título</b>	Ginásio Comercial Castro Alves
<b>Autor</b>	Rodrigo Machado Alves
<b>Capa</b>	Rodrigo Machado Alves
<b>Foto da Capa</b>	Desfile Cívico de 1979/1982 – Arquivo do Professor Antônio Carlos da Rocha
<b>Projeto Gráfico</b>	Letícia Nisihara
<b>Revisão Textual e Correção Gramatical</b>	Prof. <sup>a</sup> Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca
<b>Formato</b>	14x21
<b>Número de Páginas</b>	60
<b>Tipografia</b>	Book Antiqua
<b>1ª Edição</b>	Novembro de 2024

**Distribuição Gratuita**

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

---

Alves, Rodrigo Machado

Ginásio Comercial Castro Alves / Rodrigo Machado Alves. -- Guarará, MG :

Ed. do Autor, 2024.

ISBN: 978-65-01-20488-8

1. Educação 2. Educação pública 3. Escolas - Brasil 4. Ginásio Comercial Castro Alves (MG) - História I. Título.

24-235424

CDD: 371.010981

---

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Escolas públicas : Educação : História

371.010981



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE GUARARÁ  
ADM. 2021/2024



CIRCUITO TURÍSTICO  
**CAMINHOS VERDES DE MINAS**  
Instância de Governança Regional do Turismo



Escola da Comunidade "CASTRO ALVES"

REC. P/ RES. 1041/74 de 5-11-74 DA SEC. DE EST. ED. DE MG  
CGC Nº 33621384/482 - PRAÇA DO DIVINO, S/N  
CEP - 36.606 - GUARARÁ - MG



**GINÁSIO «CASTRO ALVES»**

— da —

**CAMPANHA NACIONAL**

— de —

**Educandários Gratuitos**

— de —

**Guarará — M. G.**

---

**Ginásio Comercial «Castro Alves»**

— da —

**CAMPANHA NACIONAL**

— de —

**Escolas da Comunidade**

— de —

**Guarará — M. G.**

---

**Escola da Comunidade Castro Alves - 1.º Grau**

— da —

**CAMPANHA NACIONAL**

— de —

**Escolas da Comunidade**

— de —

**Guarará — M. G.**

---

*Ginásio Comercial "Castro Alves"*

da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

GUARARÁ — MINAS GERAIS

7884

**GINÁSIO COMERCIAL "CASTRO ALVES"**

— DA —

**CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS**

**GUARARÁ — MINAS**

**ESCOLA DA COMUNIDADE "CASTRO ALVES" 1.º GRAU**

REC. P/ RES. N.º 1041/74 DE 05/11/74 DA SEC. DE EST. ED. DE M.G.

**36.606 — GUARARÁ — M. G.**

*Aos meus pais,  
Antônio e Terezinha  
E aos amigos e colaboradores  
Eloíza, Jânio, Antônio Carlos  
e a tantos outros no anonimato  
que atuam em prol de nossa História.*



# SUMÁRIO

Prefácio	11
1 - Apresentação	13
2 - Histórico e Descrição do Imóvel	15
3 - Análises do Entorno	17
4 - A Rede CENEC de Ensino	19
5 - Diretores e Professores ao longo do tempo	21
6 - Transcrição da Ata de Fundação e da 1ª Reunião Geral do Ginásio Comercial Castro Alves	25
7 - Curiosidades sobre o Ginásio	29
8 - Manutenção do Ginásio Comercial Castro Alves	37
9 - Administração do Ginásio Castro Alves	39
10 - Biografia do Professor Irineu Guimarães	41
11 - Fotografias e Documentos	43
12 - Recordar é reviver nossa História	55
13 - Fontes de Pesquisa	59



## PREFÁCIO

Caro leitor,

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Preservar a memória de nossa terra é manter viva a história de nosso povo. Para que essa memória seja preservada, é necessário resgatar a história de nossas instituições, valorizar pessoas que lutaram na construção de cada canto, de cada empreendimento, da cultura de nosso município.

O indivíduo que conhece a própria cultura tem consciência da importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizá-la como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade.

Sérgio Flores Pedroso (1999) enfatiza que “Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade.”

O historiador Rodrigo Machado Alves conseguiu, com este livreto, resgatar a história da primeira escola de 2º grau de nossa Guarará. Através de fotos, documentos, informações preciosas de pessoas que viveram a história da Escola Castro Alves, ele organizou os registros dos fatos e brilhantemente traz para os ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e para a comunidade em geral um pouco da luta por essa escola que formou tantos adolescentes, jovens e adultos de nosso município e do município de Maripá de Minas, na época.

A história da Escola Castro Alves nos faz sentir orgulho do nosso povo, que na época tinha sede de poder oferecer mais estudos aos seus filhos e é possível afirmar que a história de nosso município é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte. Tanto os seus fundadores quanto os que trabalharam e continuam trabalhando, dando sua contribuição para construir a história de nossa terra, de nossa Guarará.

É essa história que tanto nos encanta e que buscamos preservar.

*Professora Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca*

Membro do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de  
Guarará - MG

# 1 - APRESENTAÇÃO

O antigo Ginásio Comercial Castro Alves sempre despertou interesse de muitas pessoas da comunidade conforme o tempo vai avançando sobre nossas vidas. Não só seus ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários gostariam de ver um pouco de sua história registrada num pequeno recorte histórico, mas também inúmeros membros da comunidade guarareense.

A tarefa de reunir parte de sua história desde as reuniões para sua fundação, passando pela instalação, funcionamento diário, até chegar ao encerramento de suas atividades, é um caminho longo que demanda superação de muitos obstáculos para chegar ao máximo de informações confiáveis a respeito da vida do Ginásio Comercial Castro Alves. A seleção de assuntos, entrevistas, pesquisa em livros e atas do colégio proporcionou a volta a um passado não tão distante de nossas vidas, mas que aos poucos estava indo para o caminho do baú do esquecimento de nossas memórias.

Rememorar e redescobrir junto com as pessoas entrevistadas o material pesquisado e as fontes consultadas; é uma oportunidade de garantir a preservação e a história desse importante templo do saber e do conhecimento que atuou por bom tempo na transmissão de uma educação de qualidade para nossos jovens, na busca de uma vida melhor para si e seus familiares.

Quando buscamos reunir e registrar a história de um local, no caso em questão o Ginásio Comercial Castro Alves, estamos dando um grande passo rumo à preservação e à acessibilidade de nossa memória histórica e cultural para as gerações atuais e vindouras. O resgate da história

das nossas instituições que fizeram parte do passado e que marcaram uma geração recente reacende a chama da importância de preservar a história de nossos bens, mesmo que eles tenham sucumbido ao tempo.

A importância do registro através de um material impresso - seja num folder ou um livro - e sua posterior difusão garantem a perpetuação da história de uma comunidade e cidade ao longo do futuro. As nossas ações de preservação praticadas hoje garantirão o acesso a informações sobre nosso passado lá na frente.

Neste trabalho de resgate de nossa memória e história, agradecemos a todos que contribuíram com a elaboração deste material. De uma forma especial, deixamos registrado o agradecimento ao Professor e Ex-Prefeito Antônio Carlos da Rocha, que foi professor e diretor do Ginásio Comercial Castro Alves e que muito contribuiu para o levantamento e consolidação de informações acerca da instituição escolar pesquisada.

*Rodrigo Machado Alves*  
Historiador e Pesquisador  
17-4-2024

## 2 - HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DO IMÓVEL

O imóvel que abrigou o Ginásio Comercial Castro Alves era uma construção marcante das últimas décadas do século XIX e presenciou grandes acontecimentos na vida de nossa terra ao longo de sua existência, até a sua demolição no início da década de 1980. A Abolição da Escravidão, a Proclamação da República, a Emancipação do Distrito do Espírito Santo em 05/12/1890 e sua instalação em 01/02/1891, foram algumas das datas presenciadas pelo casarão no século XIX.

No decurso de um século de existência, o local teve várias funcionalidades como moradia, cinema, local para apresentação de espetáculos de mágica, hotel, bar, comércio de bens e serviços, prática clandestina de jogos de azar e por último, o espaço foi destinado à educação, até o fim de seus dias. Poderão ter existido outras ocupações para a construção ao longo do tempo que não chegaram ao nosso conhecimento.

O casarão de pau a pique era amplo e alinhado ao nível do início da Rua Presidente Getúlio Vargas com a Praça do Divino Espírito Santo. Ocupava toda a extensão frontal do terreno. Seu acesso no passado era por uma escadaria na área frontal, que posteriormente foi suprimida. Era coberto por telhas francesas no seu estágio final. Ao longo do tempo, presume-se que tenha passado por várias reformas como substituição das telhas curvas por francesas, seu piso de tábuas, além das portas e janelas frontais que devem ter sido trocadas com frequência, devido ao uso múltiplo do imóvel.

Por um vasto período de tempo, a edificação e todo o terreno ao fundo pertenceram à tradicional família Roque que estabeleceu seus vínculos em nossas terras no final do

século XIX. Essa era uma família de grande apreço na comunidade local, contribuindo com o progresso da cidade em diversas áreas.

A compra do imóvel e todo seu terreno foram oficializados em 25/11/1968 por parte da Prefeitura Municipal de Guarará, representada pelo Prefeito Municipal Sr. Edir Cassette. A negociação ocorreu entre final de 1967 e início de 1968. A aquisição foi de Sinval Roque, Domingos Roque, Maria José Roque Gribel, Cléia Roque Monteiro, Vera Cruz Roque Menezes - ambos os herdeiros de Paulo Roque - pelo valor de doze mil cruzeiros novos.

No início da década de 1980, começou a construção de um novo prédio nos fundos do terreno que foi inaugurado em 1982. Com as obras da nova edificação chegando ao fim, a prefeitura optou por derrubar o antigo casarão onde funcionou o Ginásio Comercial Castro Alves. Em seu lugar, foi construída uma ampla praça, deixando visível o novo prédio recém-construído, que viria a acomodar a Escola Municipal Professor Irineu Guimarães, de 2º Grau com o Curso Técnico de Contabilidade, a partir de 1986.

### **3 - ANÁLISES DO ENTORNO**

No passado, o casarão possuía um amplo terreno em seus fundos, que hoje compreende a Ruas Professor Luís Vianna, Feliciano Francisca Dias e parte da Rua Dr. José de Castro Azevedo. Era um terreno de vegetação rasteira, composta por uma área destinada à pastagem de cavalos e bovinos, além de pequenos animais domésticos. Seu amplo quintal possuía diversas árvores frutíferas, segundo relatos de moradores das proximidades.

Naquela ocasião, não havia ruas no local na porção de cima e nem na inferior próximo à Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. O imóvel mais próximo pelos lados era a Igreja Matriz. A abertura das ruas ocorreu somente na década de 1970. A repartição frontal do imóvel recebeu calçamento de paralelepípedos no início da década de 1950, o que proporcionou maior conforto aos moradores do casarão.

Com a abertura de novas ruas nas laterais e nos fundos, ocorreu a urbanização de parte do terreno que foi vendido pela Prefeitura Municipal a compradores particulares, no decorrer dos anos seguintes. Dessa forma, o entorno da antiga edificação cresceu rápido nas décadas de 1970 e 1980.



## 4 - A REDE CENEC DE ENSINO

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade<sup>1</sup> (CNEC) surgiu em 1943, em Recife (PE), para atender crianças e jovens que não possuíam ofertas de estudos pelo poder público ou não tinham condições financeiras para ingressar em colégios privados, algo comum naqueles tempos pelo extenso interior pobre de nosso país.

Do sonho de um jovem acadêmico de Direito, o visionário Felipe Tiago Gomes, a Instituição implantou um modelo brasileiro de escolas que envolvia a comunidade na construção da missão do projeto. O então movimento Ginásio Pobre foi acolhido como uma ponte para a participação, o desenvolvimento e a independência das regiões interiorizadas mais carentes. Pensando nesse caminho de superação e integração é que surgiu o Setor da Rede CENEC de Guarará em 1968, através do Professor Irineu Guimarães e seu grande amigo Antônio Detoni Filho.

---

1. Informações obtidas no endereço digital da Rede CENEC. <https://cnebr/nossa-historia>



## 5 - DIRETORES E PROFESSORES AO LONGO DO TEMPO

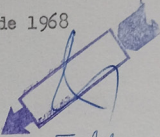
Comparado com outras instituições educacionais em Guarará e na região, o Ginásio Comercial Castro Alves desempenhou positivamente seu papel por um período curto de tempo. Seu quadro docente e de funcionários não era extenso, mas havia profissionais capacitados e renomados nas matérias de sua grade escolar.

Seu primeiro Diretor foi o saudoso Professor Irineu Guimarães, em 1968. Ele permaneceu no cargo até 01/01/1970, quando renunciou à direção. Acredita-se que seu afastamento foi para preservar o funcionamento da escola devido a seus ideais comunistas que ocasionaram em perseguição do DOPS. Era comum receber a visita amistosa de agentes do DOPS em sua residência na Rua Cap. Gervásio, em Guarará. Após a renúncia, assumiu a direção do colégio o Professor Antônio Carlos da Rocha, em 22/03/1970, permanecendo até 1982, quando foi substituído por Liceia Cassetti. Em 1983, o Professor Antônio Carlos da Rocha reassume a direção, ficando até a desativação da instituição escolar em 1984.

INDICAÇÃO DO DIRETOR

ANTONIO DETONI FILHO, brasileiro, casado, domiciliado e residente em Juiz de Fora Estado de Minas Gerais, à rua Dr. João Penido Filho nº 292, representante legal da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, declara, para efeito junto ao Ministério de Educação e Cultura, que a referida entidade contratou o Sr. Prof. Irineu Guimarães para exercer as funções de Diretor do Estabelecimento Ginásio Comercial Castro Alves na cidade de Guarara neste estado, de propriedade da referida entidade.

Juiz de Fora, 8 de janeiro de 1968

  
Antonio Detoni Filho

CARTÓRIO MEDEIROS  
2º OFÍCIO DE NOTAS  
Gal. Azarias Villela, 46 - Fone 2807

TAB. SUBSTITUÍDO: JEFERSON MEDEIROS

Reconheço verdadeira a firma

cada pela seta com a minha rubrica

Juiz de Fora, 08 de Janeiro de 1968

em testemunho da verdade

Foto 01: Documento de nomeação do 1º Diretor do Ginásio Comercial Castro Alves, em 08/01/1968.

O primeiro secretário escolar da instituição foi o Sr. Hyram Abif Leite e posteriormente, Maria Auxiliadora Araújo

de Azevedo. Seus professores iniciais foram Irineu Guimarães que além de diretor veio a ocupar a cadeira do ensino de Língua Inglesa e o Dr. José de Castro Azevedo, que era o Juiz de Direito da Comarca de Guarará, que veio atuar na cadeira de Educação Moral e Cívica - ambos assumiram as funções conforme termo de posse lavrado em 01/03/1968. O saudoso professor Luiz Vianna lecionou Ciências e Educação Moral e Cívica por um bom período no estabelecimento e participou ativamente da vida do colégio até seu falecimento no final de 1977, deixando uma grande lacuna na vida do colégio.

Ainda podemos citar como professores Antônio Carlos da Rocha que lecionou Matemática, Maria das Dores de Oliveira Rocha com Geografia e História, Leda Leite Elias com a cadeira de Português, Terezinha Barroso de Albuquerque com Ciências, Léa Maria Corrêa Minatelli com a disciplina de Desenho, Wilson Elias atuando na Educação Física do sexo masculino, Regina Maria da Silva Moreira lecionando Educação Física para o sexo feminino, Lilian Grunewald de Oliveira, com Ciências, Ruimar Bertelli Machado com Língua Portuguesa, Selma Maria Cardoso Machado com Língua Inglesa, *Maria da Glória* de Oliveira (Gogóia), Maria Petronilha Santos Souza, Sônia Maria Lobão Rezende, Dr Aníbal Duarte Ferreira Filho, Paula Maria de Araújo, Gilda Maria Leite, Maria Blandina F. Mattos, Marilza Santos Barral, Leda P. Souza Cassette e Francisco P. D. Castro. Outros docentes passaram pela instituição, mas infelizmente não encontramos seus registros nos arquivos consultados.

Através de colaborações importantes obtidas após mobilização via redes sociais, outros nomes de docentes foram apontados, mesmo que alguns sejam incompletos, eles

representam uma grande contribuição para a preservação da memória do colégio: Padre Elpidio José Barbosa, Maria Margarida Silva e Souza (Dona Margot), Vera Rossi, Luciana Silva e Souza, Celeida Farhat, Fred Granado, Walter Machado de Souza, Marilda G. Barreto, Sônia Maria Rossi e Maria das Dores Marôco (Mariinha). Creio que após a apreciação deste material, os leitores irão se lembrar de mais professores que atuaram no Castro Alves, e que deixaram um grande legado humano em suas vidas!

2ª. VIA		CNEG - ESCOLAS DA COMUNIDADE				APRIL (MÊS)			
Administração Estadual		SETOR LOCAL DE GUARARÁ		ESTADO DE MINAS GERAIS		1 970 (ANO)			
		EDUCANDÁRIO GINÁSIO COMERCIAL "CASTRO ALVES"							
FOLHA DE GRATIFICAÇÕES									
N. de Orden	PROFESSORES	DISCIPLINA	N. de Aulas	Gratificação por Aula	SUB-TOTAL	DESCONTOS		LÍQUIDO A RECEBER	QUITAÇÃO
						IMP.C.	OUTROS		
1	Antonio Carlos da Rocha	Mat.	200	200	320 00	25 50		294 50	1
2	Derson Elias	P.C.P.R.	200	91 00	225 00	1 900		207 00	2
3	Trisau Guimarães	Ing. Fis.	200	139 00	1112			1278	3
4	Ilda Leite Elias	Port.	200	72 00	576			576	4
5	Ildean R. G. de Oliveira	P.F.Cien.	200	161 00	1288			11812	5
6	Lais Vianna	Ciências	200	204 00	1632			137 68	6
7	Maria das Dores de Oliveira	Hist. M. Civ.	200	92 00	736			64 64	7
8	Maria da Gloria de Oliveira	Port.	200	80 00	640			73 60	8
9	Maria Petronilha S. Sousa	Ed. Art. E. Pis	200	72 00	576			66 24	9
10	Raimar Bertelli Machado	Ingles	200	92 00	736			64 64	10
11	Walter Machado de Souza	Geografia	200	45 00	360			41 40	11
12	Wilson Elias	Ed. Fis.	200	12 00	96			11 04	12
13	Marilda G. Barreto	Port.	200						13
14									14
15									15
16									16
17									17
18									18
19									19
20									20
N. de Orden	ADMINISTRAÇÃO		CARGO	GRATIFICAÇÃO					
1.A.	Antonio Carlos da Rocha		Diretor	100 00	800			92 00	1.A.
2.A.	Maria Aux. Araújo de Azevedo		Secretaria	100 00	800			92 00	2.A.
3.A.	Sônia Maria de Souza		Servente	50 00	400			46 00	3.A.
4.A.									4.A.
5.A.									5.A.
							1.855,00		
Pagamento Global do CNEG RE - ME - CRES. Se o pagamento desta folha for efetuado posteriormente, inscrever em observações. TOTAL N.º 11.								OBSERVAÇÕES:	
ESTA FOLHA DE GRATIFICAÇÃO INCRITA EM <b>Um mil oitocentas e cinquenta e cinco cruzeiros</b>									

Foto 02: Relação de funcionários e funções, em abril de 1970.

## 6 - TRANSCRIÇÃO DA ATA DE FUNDAÇÃO E DA 1ª REUNIÃO GERAL DO GINÁSIO COMERCIAL CASTRO ALVES

1. Ata de Fundação do Setor Local do Ginásio Castro Alves, de Guarará, Minas Gerais, da Companhia Nacional de Educandários Gratuitos (CENEG).

No dia 1º de Janeiro de 1968, realizou-se às 12:30 horas, no Teatro Municipal de Guarará, uma reunião de elementos da sociedade local para a fundação do Setor Local do Ginásio Castro Alves, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Estavam presentes dois terços dos sócios ativos, que se haviam comprometido a comparecer, isto é, 77 pessoas. Abriu a reunião, em nome do Prefeito Municipal, sr. Edir Cassetti, o professor Irineu Guimarães, que, depois de expor os fins da reunião, passou a palavra ao prof. Antônio Detoni Filho, representante da C.E.N.E.G. que presidiu os trabalhos, orientando as providências a serem tomadas para a fundação do Setor Local. Para isso, usaram também da palavra os cenegistas Prof. Delmo Gonçalves de Oliveira e Edgard Augusto Picoli. Procedendo-se à eleição dos membros do Setor, apurou-se o seguinte resultado: Membros do Conselho do Setor, srs. Gerson Elias, presidente: José Carlos Bignoto, 1º vice-presidente: Gilson de Paula, 2º vice-presidente: Antônio Carlos da Rocha, 1º secretário: Mário Ferreira da Fonseca, 2º secretário: José Luiz Varanda, tesoureiro: Luiz Pereira de Souza adjunto de tesoureiro. Para membros do Conselho Fiscal foram eleitos os seguintes sócios: 1º titular: João de Deus Monteiro, 2º titular: Sebastião de Souza

Ferreira, e 3º titular: Maria das Dores Oliveira. Suplentes: José Abrahão, Wilson Elias e Avelino José Machado. Foi em seguida, marcada uma segunda reunião, para que se tomassem as medidas concretas que redundariam na fundação do Ginásio, quando também se escolheu o nome do novo educandário cenequista, que ficou sendo “Castro Alves”. E nada mais havendo a tratar-se, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos membros da mesa, professores Irineu Guimarães, Antônio Detoni Filho, Delmo Gonçalves de Oliveira, Edgard Augusto Picoli e por mim, secretário ad-hoc.

Guarará, 1º de janeiro de 1968.

2. Ata da Primeira Reunião do Setor Local do Ginásio Castro Alves de Guarará, da Companhia Nacional de Educandários Gratuitos.

Aos seis (seis) dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito (1968), às quatorze horas, no Teatro Municipal, sob a presidência do Sr. Gerson Elias, presentes todos os membros do Setor e uma equipe da CENEG, realizou-se a primeira reunião, na qual foram discutidos diversos assuntos, ficando resolvido o seguinte: 1) que cada sócio contribuisse mensalmente com o mínimo NCr\$ 1,00 (um cruzeiro novo) e o máximo ilimitado, a partir de janeiro de 1968; 2) que cada aluno, salvo os impossibilitados, pagarão NCr\$ 5,00 (cinco cruzeiros novos) por mês; 3) que cada professor receberá NCr\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos novos) por aula; 4) que com relação ao terreno onde será construído o prédio do ginásio, que o Sr. Presidente enviará ao Prefeito Municipal Sr. Edir Cassetti, um requerimento

solicitando-lhe a posse do terreno situado entre o campo de futebol e as escadarias da Igreja de São Sebastião, pertencente ao Patrimônio de Guarará; 5) que o Sr. Presidente ao receber a Ata da Fundação do Ginásio, deverá depois de devidamente assinada pelos membros do Setor, registrá-la em cartório; 6) que o Ginásio iniciará com dois turnos, sendo um diurno e outro noturno; 7) que os alunos menores para matricularem no turno da noite terão que apresentar alvará de licença do Delegado Municipal; 8) que sugeridos os nomes Castro Alves e Cinco de Dezembro para o Ginásio, ficou determinado o de Castro Alves; 9) que o Sr. Presidente solicitará da Diretora do Grupo Escolar Ferreira Marques de Guarará uma declaração de que o funcionamento do Ginásio naquele prédio não atrapalhará o funcionamento do Grupo, 10) que as contribuições devidas pelos alunos deverão ser entregues à secretaria do Ginásio que fará a devida prestação de contas ao Tesoureiro do Conselho, o qual, por intermédio do segundo Tesoureiro, fará a cobrança das mensalidades dos sócios mantenedores. Os numerários disponíveis serão depositados no Banco do Estado de Minas Gerais, 11) que será o Professor Irineu Guimarães o Diretor do Ginásio que indicará o secretário do Estabelecimento, 12) que, por determinação do Sr. Presidente e com apoio de todos os membros do Setor, ficou o professor Detoni autorizado a adquirir material para a secretaria na importância de NCr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros novos). Ao finalizar a presente reunião o Sr. Presidente marcou para o dia 27 (vinte e sete) do corrente a próxima reunião. Nada mais havendo a constar, eu, Antônio Carlos da Rocha, secretário, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, assino com o Sr. Presidente e demais membros do Setor.

Guarará, 06 de janeiro de 1968.



## 7 - CURIOSIDADES SOBRE O GINÁSIO

As conversas e discussões para a criação de um educandário de nível ginásial em Guarará que assistisse a população começaram no decorrer do ano de 1967, envolvendo o Professor Irineu Guimarães e seu estimado amigo Antônio Detoni Filho, um dos diretores da CENEC, na sede de Juiz de Fora. Posteriormente, as ações vieram a envolver a comunidade e o poder público municipal.

Foram diversas reuniões e mobilizações, sendo algumas realizadas no Teatro Municipal de Guarará e outros locais da cidade, conforme a ocasião. A última reunião de sensibilização ocorreu em 27/12/1967, com 141 pessoas listadas na sequência.

Assinaram a ata de mobilização as seguintes pessoas: Sebastião Jacinto Carreiro, Wilson Elias, Luiz Pereira de Souza, Irineu Guimarães, José Jacinto, Sebastião Minatelli, Waldyr Manoel Corrêa, Sebastiana de Souza Guerra, Adolfo de Moura, José Luiz Varanda Rocha, Germano Lucas, Otacílio Moreira, Luiz de Jorge Filho, Luiz Nascentes de Azevedo, João Carlos Azzi, Antonino Barroso, Munier Abrahão, Antônio Massucato, José Abrahão, Abdo Gabriel, José Massucato, José Leite, Antônio da Costa, Ricardo J., Geraldo F. de Arcanjo, Marly Araújo, Miva Dutra de Araújo, Maria Divina, José Costa, Elber Pires Monteiro, José da Costa Oliveira, Maria das Dores Oliveira, João Delecrode, Vanda de Souza Silvestre, Maria Helena Fonseca Elias, José Nascentes de Azevedo, Sebastião Filgueiras de Araújo, Massaud Elias, Edir Cassetti, Cireno José Pimentel, Antônio Pereira dos Santos Júnior, José Carlos Bignoto, Antônio Carlos da Rocha, Arlindo Manoel Pereira Vieira, Arthur

Meneguelli, José Delecrode, Vicente Ferreira da Fonseca, Janete Abrahão Ferreira, Geraldo Rezende Maurício, Sebastião Augusto Ferreira, Batista Bignoto S., Célio Monteiro, João de Deus Monteiro, Geraldo da Silveira, Hugo Menequelli, Avelino José Machado, Pedro Bento, Mário Ferreira da Fonseca, Antônio José de Miranda, Ângelo Stefani, Padre Adil Monteiro Bretas, Vicente de Souza Mattos, Moacyr de Jorge, Antônio Fernando Hughes de Carvalho, Lela Leite Hugles de Carvalho, Eni Terezinha Corrêa, Geraldo Nascentes de Azevedo, José Silvério de Melo, Eduardo Dias da Rocha, Cristovão Gomes, Ozair Costa, Vicente de Paula Maia, Natal Delecrode, José Bordonal, José Maria Cassette, Leda Percilia de Souza Cassette, Gilson de Paula, Sebastião de Souza Ferreira, Walter da Silva Ramalho, Otayr Costa, Avelino Miguel da Silva, José Cassette Neto, Sebastião Perini da Rocha, Álvaro Dias da Rocha, Layr Fernandes Dias, Elydio Zoroastro de Oliveira, Sebastião Barino, Paulo Maia Júnior, Santos Alves R., Newton Dutra, Wilson Lourival Teixeira, Ambrozina de Souza Fonseca, Olandina Barino, José Barino, José Carlos Guimarães, Fioravanti Minatelli, Maria de Souza Carreiro, Horanyr Palmeira, Nilo Gonze, Airton Araújo, José Francisco Teixeira, João José Abrahão, Silvando C. B., Maria Serra de Carvalho, Nelson de Souza, Maria Barroso, Juvenal Ribeiro de Assis, Ailton Machado, Luiz Gonzaga Bertelli, Sinval Martins, Geraldo Cardoso, Alberto Luciano Coelho, João Batista Sales, Elson Botto, Orlando Costa, Alice de Freitas Rezende, Gilda Maria Leite, Luiz Vianna, Fernando Portela Cordeiro, Laert Antônio Cassette, Milton Cazarim, Sebastião Sales de Almeida, Eduardo Aloísio da Rocha, Pautila Amália da Rocha, Leda Leite Elias, Adilson Teixeira, João Carlos Delecrode, Francisco Antônio Guarnieri Moreira, Catarina Resende Sales,

Leda Lúcia de Freitas, Hugo Meneguelli Filho, Matilde Geralda Santos Meneguelli, Luiz de Jorge Filho e Luciléia de Jorge Guerra. Alguns nomes não foram identificados devido à grafia ou por terem sido rubrica.

Termo de Compromisso

Os abaixo assinados, atendendo a uma solicitação do Sr. Prefeito Municipal, Sr. Edir Cassete, comprometem-se a comparecer ao Teatro Municipal desta Cidade, no próximo Domingo, 31 de dezembro de 1967, para a fundação do "Setor Local" da Campanha dos Educandários Gratuitos" que se propõe a fundar um Ginásio Comercial.

Assinando o presente termo, os infra-assinados inscreverem-se como mantenedores do referido Ginásio, contribuindo com a importância mínima de R\$ 1.00 (um cruzado novo) mensal, assim como se dispõem a exercer quaisquer cargos para os quais venham a ser eleitos, na direção do "Setor".

Guararã, 27 de dezembro de 1967

Foto 01: Imagem do termo de compromisso firmado pelas pessoas presentes para a fundação do Ginásio Castro Alves na próxima reunião em 01/01/1968.

Pessoas de diversos níveis sociais e ocupações distintas participaram ativamente das ações que culminariam na criação do Ginásio Comercial Castro Alves. A presença de colaboradores de cidades vizinhas, em especial a de Maripá de Minas, era expressiva. A Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora orientou a comunidade e as autoridades participando das discussões sobre a importância da instalação de um colégio vinculado a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC visando à melhoria da alfabetização de nossos jovens. Inicialmente as aulas ocorreram nas dependências do Grupo Escolar Ferreira Marques, no decorrer de 1968, até que se arrumasse um local adequado em definitivo para receber o colégio.

Junto com a fundação do Ginásio Castro Alves foi criada uma Biblioteca para atender aos alunos e professores. A Biblioteca recebeu a denominação de Monteiro Lobato e seu 1º livro de registro de acervo foi aberto em 28/02/1968, pelo Professor Antônio Carlos da Rocha.

Em 04/01/1968, o Sr. Gerson Elias, Presidente do Ginásio Castro Alves, protocolou um ofício endereçado à Prefeitura Municipal, com o objetivo de que ela pudesse destinar um local para o estabelecimento educacional funcionar em definitivo. Poucos dias depois, em 09/01/1968, a Prefeitura, através da Lei Municipal nº 199, concede a posse de um terreno entre a Capela de São Sebastião e a Escadaria de acesso ao Cemitério Municipal para que fossem edificadas as dependências do Ginásio Comercial Castro Alves.

As constantes dificuldades financeiras para a construção do imóvel foram aumentando no decorrer de 1968

inviabilizando o início das obras. Foi necessária a busca por um local já construído para abrigar o Ginásio. Agindo contra diversas barreiras, a Prefeitura Municipal resolve direcionar o casarão adquirido da família Roque para a instalação em definitivo do Ginásio Comercial Castro Alves. A escritura do imóvel cita a finalidade da cessão do local para uso exclusivo do estabelecimento escolar.

Com a adaptação em 1969, do antigo casarão da família Roque, localizado na Praça do Divino, a sede do Ginásio Comercial Castro Alves, que estava vinculado ao sistema CNEC foi transferido para esse prédio onde funcionou até a data de encerramento de suas atividades, em 1984.



Com o passar do tempo, houve a desvinculação da rede CENEC, em 1982. Nesse ano, ocorreu a municipalização do educandário através da Lei nº 352/82 na administração do Prefeito Edir Cassette. A partir de 30/05/1982 o estabelecimento passou a ser denominado de Escola Municipal Castro Alves, permanecendo assim até 1984.

No decorrer de 1982, com a inauguração do novo prédio de três andares nos fundos do antigo sobrado que fora demolido, as aulas da Escola Municipal Castro Alves foram transferidas para as novas instalações. As atividades escolares permaneceram no novo imóvel até a desativação da escola, em 1984 e posterior transferência dos alunos para a Escola Estadual Ferreira Marques.



## **8 - MANUTENÇÃO DO GINÁSIO COMERCIAL CASTRO ALVES**

Desde as primeiras reuniões em 1967, para tratar da fundação de uma escola compreendendo as séries de 5º ao 8º ano em nosso município, aconteciam os debates acerca de quem e como se arcariam com os custos de manutenção dos professores e demais despesas que pudessem ocorrer. Ajuda por parte do governo estadual e federal estava totalmente descartada devido ao período que o país estava vivenciando. As iniciativas de sustentação financeira da instituição escolar teriam que partir da comunidade local e regional.

As assembleias eram sempre muito concorridas em termo de presença contando com grande número de pessoas de Guarará e Maripá de Minas. A aceitação da ideia de instalação de um ginásio que não existia até o momento empolgava e ganhava apoio surpreendente em todos os cantos da cidade, mesmo que para esse sonho se tornar realidade muitas pessoas precisassem colaborar com um montante financeiro que não era alto para a ocasião.

Após a constituição de o sonho se tornar realidade com a reunião de 01/01/1968 e a tomada de decisão quanto aos primeiros assuntos administrativos envolvendo o ginásio a ser instalado, ganhou espaço a discussão de como seria feita a manutenção dos encargos dos professores e funcionários. A ideia de que cada pessoa poderia se tornar um associado foi a mais bem aceita. Cada associado pagaria uma quantia entre um valor mínimo e máximo a ser estipulado pela maioria dos sócios, na reunião de 06/01/1968, no Teatro Municipal.

Com o tempo, a proposta de contribuição de no mínimo um cruzeiro novo e no máximo de cinco cruzeiros novos ganhou adesão quase total do quadro de associados e da diretoria. A quantia seria paga mensalmente na própria escola. Havia sido aprovado o pedido feito pela diretoria do Ginásio Comercial Castro Alves de uma contribuição por parte das Prefeituras de Guarará e Maripá de Minas para ajudar na manutenção das atividades e nos estudos dos alunos carentes desses locais, que não podiam pagar e nem contribuir com qualquer valor financeiro que fosse.

Durante todo o período de existência, as dificuldades financeiras para quitar os salários de professores e funcionários foram uma grande barreira na vida educacional do Ginásio Comercial Castro Alves. Mesmo perante todos esses entraves, as atividades colegiais permaneciam a todo vapor, não sendo afetadas ou paralisadas a ponto de prejudicar o desempenho dos estudantes..

A Presidência que tinha um mandato bienal e a Diretoria sempre buscou apoio nos sócios, na comunidade e no poder público municipal para contornar as dificuldades. Em ocasiões oportunas, realizavam eventos públicos para arrecadar fundos para custear as diversas despesas operacionais que iam surgindo. Naquela época, não havia recursos estaduais ou federais disponíveis para auxiliar esse tipo de atividade educacional.

## 9 - ADMINISTRAÇÃO DO GINÁSIO CASTRO ALVES

A gestão do Ginásio seguia parâmetros estabelecidos pela CENEC em suas assembleias nacionais, válidos para todas as unidades locais que recebiam a denominação de Setor. Geralmente, as eleições para a escolha da mesa diretora ocorriam a cada dois anos e o resultado oficializado para a sede mais próxima, que na região era em Juiz de Fora.

Em Guarará, o Setor da CENEC recebeu a denominação de Ginásio Comercial Castro Alves. O Setor local tinha um corpo administrativo constituído de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e conselho fiscal com suplentes que era eleito pelos sócios da unidade escolar.

O 1º Presidente foi o Sr. Gerson Elias, eleito em 1968, permanecendo na função até março de 1973, quando foi realizada a eleição para novo Presidente, sendo vitorioso o Professor Luiz Vianna. Em 30/05/1975, foi convocada assembleia geral para eleição do novo presidente, sendo vitoriosa a chapa única encabeçada pelo Sr. José Carlos Bignoto. Em 1977, noutra eleição, o Sr. José Carlos Bignoto foi reeleito para um novo mandato na Presidência do Setor de Guarará.

Na eleição de 30/11/1979, pela primeira e única vez na história do pleito eleitoral da instituição educacional, houve duas chapas disputando os votos. A 1ª chapa composta novamente pelo Sr. José Carlos Bignoto e a chapa nº 2 encabeçada pelo Sr. João Carlos Azzi. Na apuração dos votos, a chapa de José Carlos Bignoto obteve 17 votos e a nº 2 de João Carlos Azzi conseguiu 38 votos consagrando eleita para o biênio 1979/81.

Em 11/10/1981, realizou-se a reunião para escolha do novo Presidente para o biênio 1981/83. Nesta eleição de

chapa única, o Sr. João Carlos Azzi consagrou-se vencedor, tendo recebido 225 votos. Essa viria a ser a última eleição para compor a mesa administrativa do Ginásio Castro Alves, já que em 30/05/1982 a Lei Municipal nº 352 autorizou o executivo municipal a encampar a administração da escola e posteriormente assinar um convênio com a Secretaria de Educação de Minas Gerais para instalação do ginásio na Escola Estadual Ferreira Marques no futuro.

Após a encampação, houve o desligamento do Presidente e de todo corpo diretor da escola. Com esse ato, efetuou-se a desvinculação com a rede CENEC em definitivo. O estabelecimento passou a denominar Escola Municipal Castro Alves até sua desativação, em 1984, para a instalação do ginásio de 5ª a 8ª série em 1986, na Escola Estadual Ferreira Marques. Essa recebeu, no decorrer de 1984/85, a construção de um conjunto de novas salas de aula na parte superior pelo fato de que a estrutura existente não daria conta de abrigar o ginásio e um número maior de alunos.

## 10 - BIOGRAFIA DO PROFESSOR IRINEU GUIMARÃES

Apresentamos uma pequena biografia extraída do livro “Um olhar sobre o passado” de Carlos Augusto Machado Veiga, sobre o Professor Irineu Guimarães que tanto contribuiu com a educação e o bem estar de estudantes, jovens e diversas famílias pobres de nossa cidade e região no decorrer de seus anos de vida em Guarará.

“O professor Irineu Guimarães nasceu numa propriedade rural localizada na região chamada Forquilha, em 07 de abril de 1900, filho de João Velho Guimarães e Cecília de Andrade Guimarães. Começou a trabalhar cedo em virtude de sua origem humilde. Em 1916, a convite do tio Heitor Menegale que trabalhava na administração do Colégio Grambery, em Juiz de Fora, ali matriculou-se, terminou o primário e concluiu o Ginásio em 1920.

Irineu, em 1921, ganhou uma bolsa de estudos para aperfeiçoamento de inglês nos Estados Unidos, escolhido entre os melhores alunos.

Chegando ao Brasil, em 1º de maio de 1923, foi contratado como professor do Colégio Grambery pelo reitor Mister W. H. Moore, pessoa que influenciou muito em sua vida. Nesta escola trabalhou até 26 de março de 1958, quando o demitiram por perseguição política.

Em 1924, aos 24 anos, casou-se com Selva Muniz Guimarães com quem teve seis filhos: Vera Augusta, Reginaldo, João Guilherme (Joca), Rosália, Heloísa e José Carlos.

Após sua aposentadoria, transferiu-se para a cidade de Guarará. Como em Bicas funcionava o Ginásio Francisco Peres, assumiu as funções de professor de inglês, ministrando suas aulas. Útil como sempre, viu a necessidade de

instalar em Guarará, um curso de 2º grau. Trabalhou em torno da ideia e conseguiu criar o Ginásio Castro Alves, hoje Professor Irineu Guimarães.

De tanto ver as crianças na sua porta pedindo sobras de comida, fez o que pouca gente faz: alugou uma casa e acolheu os primeiros meninos carentes. Estava ali nascendo uma nova instituição assistencial. Seguindo com determinação seu ideal, fundou o instituto Dona Selva, em Guarará, em 17 de junho de 1973.

Com o passar do tempo, o professor deparou-se com outro problema; o que fazer com os meninos de mais de 14 anos? Apelou às instituições alemãs e conseguiu obter ajuda para comprar um sítio de 30 hectares. Instalou no local a Escola Profissional Unidade B-1 Rural em Guarará. Criou em Bicas, em 1979, a Creche Biquense D. Cecília, para atender os filhos de mães que trabalhavam fora de casa, principalmente domésticas.

Já debilitado fisicamente, viúvo, pois Dona Selva já havia falecido em 07 de novembro de 1960, o prof. Irineu Guimarães morreu em Juiz de Fora, aos 84 anos, no dia 28 de novembro de 1984. O sonho humanista do Irineu Guimarães não morreu com ele. Vive nos corações de seus amigos, familiares, do contingente de ex-alunos do Grambery e dos jovens por ele ajudados”.

Mesmo após quatro décadas de sua morte, os ideais defendidos pelo Professor Irineu Guimarães deixaram vasto legado em nossa comunidade. Seu exemplo de homem humilde voltado para a educação como base na construção de um ser humano melhor permanece vivo em nossas mentes.

## 11 - FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS

Apresentamos um breve cronograma fotográfico com algumas valiosas imagens do imóvel onde funcionou o Ginásio Comercial Castro Alves. Esses registros contemplam festividades cívicas que tiveram a participação de seus alunos e corpo docente. Infelizmente, ao longo da pesquisa, encontramos poucos documentos relacionados à cronologia de funcionamento do colégio que publicamos na sequência.



**Foto 01: Um raro registro fotográfico da década de 1920, do imóvel onde funcionou o Ginásio Comercial Castro Alves. Na ocasião o local ainda funcionava como moradia e ponto comercial.**



**Foto 02:** Uma pintura de Pedro Benedito Bento, representando a paisagem urbana simples de nossa cidade. O velho casarão aparece logo acima da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.



**Foto 03:** Essa bela fotografia contida no blog Guarará - História em Fotos - é possível observar a partir da porta da Biblioteca Municipal, em 1960, ao lado direito da Igreja Matriz, o casarão com suas majestosas portas e janelas de madeira.



**Foto 04:** Alguns documentos referentes ao Ginásio Castro Alves, como Ata de Posse de Professores, Livro de Gratuidade e Livros de Registro da Biblioteca Monteiro Lobato, do estabelecimento educacional.



**Foto 05:** Raro recorte fotográfico sem data com o casarão já adaptado para o funcionamento do Ginásio Comercial Castro Alves. As portas e janelas de madeira na parte frontal foram substituídas por esquadrias de ferro e vidro transparente.



**Foto 06: Professor Irineu Guimarães ao centro na sua residência em Guarará rodeado por alunos do Castro Alves em data desconhecida.**



**Foto 07: Cerimônia de formatura de alunos do Castro Alves no Teatro Municipal.**



Foto 08: Alunos do Castro Alves com o diploma em mãos, no Teatro Municipal.

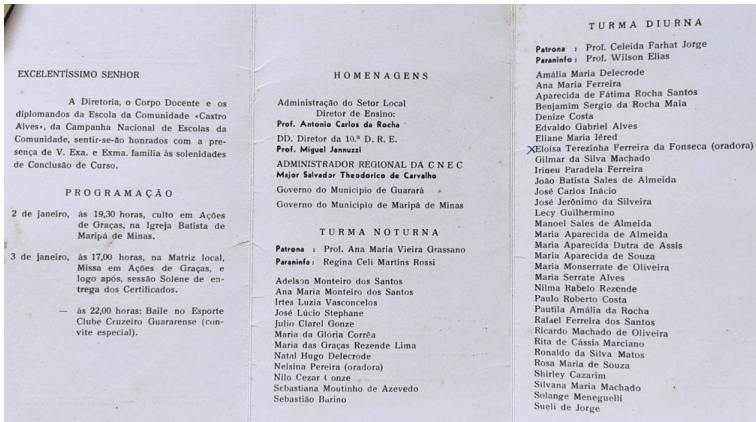


Foto 09: Convite de Formatura do ano de 1975 da Escola da Comunidade Castro Alves pertencente à aluna Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca.



**Foto 10: Cerimônia de formatura do Castro Alves, na Igreja Matriz, em 1975. Aluna Eloíza T. Ferreira da Fonseca no hall de entrada com seu irmão Luiz Antônio Fonseca.**



**Foto 11: A oradora da turma Eloíza T. F. da Fonseca com a mesa de autoridades constituída pela Profª Regina Mª S. Moreira, Dr. José de Castro Azevedo (Juiz de Direito Local e Professor), José C. Bignoto (Prefeito Municipal) e Profº Antônio Carlos da Rocha, diretor do Castro Alves.**



Foto 12: Interior de uma das salas de aula da Escola Castro Alves em data ignorada.



Foto 13: Desfile cívico passando em frente ao Ginásio Comercial Castro Alves em 1979. Observem que as janelas laterais ainda permaneciam de madeira para a Rua Luiz Vianna.



**Foto 14: Visão privilegiada de um desfile cívico de 1979, com destaque do prédio do Ginásio Castro Alves em boa condição estrutural.**



**Foto 15: Outro recorte do desfile cívico de 1979 com a escola e a Prefeitura Municipal ao fundo.**



**Foto 16:** Nesta imagem é possível identificar a presença de alunos do Ginásio Castro Alves com a ilustração CENEC nas camisetas das estudantes no desfile de 1979.



**Foto 17:** Desfile Cívico de 1979, com os alunos do Ginásio Castro Alves em destaque.



Foto 18: Desfile de estudantes do Ginásio Castro Alves, em 1979.



Foto 19: Pirâmide humana com alunos do Ginásio Castro Alves, em 1984, em seu último ano de existência.



Foto 20: Imagem do estimado Professor Irineu Guimarães, em seus anos finais de vida. Ele foi o idealizador do Ginásio Castro Alves, em 1967, e fundador do Instituto Dona Selva, tempos depois em 1973.



Foto 21: Título de Sócio Fundador da Praça de Esporte da Escola da Comunidade Castro Alves, emitido em 13/12/1977, em nome de João Andrade do Amaral.



## 12 - RECORDAR É REVIVER NOSSA HISTÓRIA

Sempre que nos deparamos com lembranças e documentos relativos a algo antigo de nossa família e cidade temos a grata oportunidade de voltar ao passado em pleno presente. Essa viagem em que regredimos a um tempo anterior sem sairmos de nossa contemporaneidade é a forma mais fácil e nostálgica de relembrar algo que deixou de existir.

A nossa vida, enquanto caminhamos, é uma via de constantes recordações daquilo que se foi com o passar do tempo. Sempre temos algo a relembrar e reviver, seja em nossa família, no serviço, na rua, no bairro ou em nossa própria vida. O tempo passa rápido e deixa suas marcas perceptíveis ou não, conforme nosso nível de atenção frente aos agitos do mundo contemporâneo e cada vez mais tecnológico e frio.

Frente a todas as mudanças que o mundo atual impõe de forma rápida ao nosso redor, muitas vezes deixamos nossa memória refém das coisas mais recentes em detrimento a acontecimentos e lembranças do passado que vão se transformando cada vez mais em fatos longínquos de nossa vida até perder a vaga na garagem de nosso cérebro que se mantém constantemente em transformações de chegada e partida de acontecimentos e recordações. Por isso, precisamos parar um pouco nossa vida corrida e separar um tempo para mantermos guardadas nossas lembranças do passado num local sempre acessível para aquela hora que precisamos largar tudo que estamos fazendo e pensando e voltarmos um pouco para dentro de nós e de nossa história passada.

Não podemos permitir que as lembranças e recordações sejam de nossa vida e família, ou da nossa cidade se percam conforme as décadas vão avançando sobre nossa existência. Essa pode ser uma perda terrível e sem oportunidade de recuperação. Precisamos manter acesa e viva a chama do antigo em nossas vidas e principalmente em nossas pequenas cidades do interior como em Guarará, por exemplo.

Quando ouvimos diversas solicitações de pessoas que frequentaram o Ginásio Comercial Castro Alves em relação a algum material impresso sobre sua história, colocamo-nos diante de um abismo. Em nossos arquivos consultados não havia nada organizado a respeito da existência da instituição. Estávamos diante de um imenso vazio documental. Os poucos registros que haviam eram esparsos e estavam em diferentes locais. Diante de tal fato, decidimos buscar o máximo de informações e documentos acerca do local e reunir num material de fácil acesso para seus ex-alunos e a comunidade em si.

Conforme a pesquisa ia evoluindo e novas informações vinham à tona, fomos descobrindo o quanto foi importante o Ginásio Comercial Castro Alves na vida da cidade e das pessoas que passaram por suas dependências. E essa importância não poderia ficar esquecida no tempo até se perder por completo da memória das pessoas mais antigas e de seus ex-alunos e ex-funcionários.

Assim, começamos a recordar e reviver um pouco de nossa história recente, que ganhou registros marcantes para edição de um pequeno livro. Esse breve recorte histórico irá contribuir a fim de preservar a história e a memória da Rede CENEC através de seu setor local denominado de Ginásio Comercial Castro Alves para o presente e futuro

de nossa comunidade, e ao mesmo tempo propiciar uma reflexão para chegarmos a caminhos que levem a formas seguras de resguardarmos nossos vestígios e documentos históricos para as gerações vindouras.

E-mail para contato: [rodrigomachado906@gmail.com](mailto:rodrigomachado906@gmail.com)

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria produção  
ou a sua construção”

Paulo Freire.



## 13 - FONTES DE PESQUISA

Prefeitura Municipal de Guarará - MG,

Espaço Cultural Museológico José Vieira Camões, Guarará - MG,

Secretaria Municipal de Educação de Guarará - MG,

Blog O Guarareense,

<https://oguarareense.blogspot.com/>

Blog Guarará História em Fotos,

<https://guararahistoria.blogspot.com/>

Blog Guarará em Memória,

<https://guararaemmemoria.blogspot.com/>

Facebook Guarará em Fotos,

Facebook Guarará Patrimônio Histórico,

Arquivo de Antônio Carlos da Rocha e Maria das Dores de Oliveira Rocha (Dona Lia),

Arquivos das Professoras Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca e Regina Maria da Silva Moreira,

Relato oral do Sr. Wilson Elias,

Rede Cenec - <https://www.cnec.br/>

Colégio e Faculdade Metodista Granbery - <http://granbery.edu.br/>

MACHADO VEIGA, Carlos Augusto. Um olhar para o passado, Juiz de Fora, Gráfica e Ed. Rio Branco Ltda., 2013.

NOVAES NETTO, Arsênio Firmino de. Irineu Guimarães, a prática socialista de um Educador Cristão. Prefácio: Affonso Romano de Sant'Anna. São Paulo: Yangraf Gráfica e Editora Ltda., 2004.



PREFEITURA MUNICIPAL  
DE GUARARÁ  
ADM. 2021/2024

# GINÁSIO COMERCIAL CASTRO ALVES



CIRCUITO TURÍSTICO  
CAMINHOS VERDES DE MINAS

Instância de Governança Regional do Turismo